



REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FLUXO DE CAIXA: TENDÊNCIAS RECENTES EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

SYSTEMATIC REVIEW ON CASH FLOW: RECENT TRENDS IN SCIENTIFIC PUBLICATIONS

Antônio Evangelista Ribeiro Junior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

ribeiro.junior@ufms.br

<https://orcid.org/0009-0000-8253-9939>

Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

marcia.bortolucci@ufms.br

<https://orcid.org/0000-0002-9081-781X>

Resumo

Este estudo tem como objetivo desenvolver uma revisão sistemática da literatura sobre fluxo de caixa, abordando publicações acadêmicas entre 2023 e 2024. Neste estudo, foram analisados 54 artigos revisados por pares, com ênfase em identificar abordagens temáticas, metodológicas e aplicações práticas. A análise foi organizada em três categorias: previsão financeira, impacto nas decisões organizacionais e integração de tecnologias emergentes. As pesquisas analisadas demonstram que o fluxo de caixa é um indicador importante para gestão financeira e o planejamento estratégico, sendo mais eficaz do que o lucro contábil na previsão de desempenho futuro. Ademais, destaca-se o uso crescente de ferramentas tecnológicas, como aprendizado de máquina e modelagem computacional, permitindo maior precisão na análise e gestão financeira em setores como a construção civil, energia e e-commerce. Apesar dos avanços, foram identificadas lacunas, como a necessidade de estudos sobre a relação entre fluxo de caixa e fatores ambientais, sociais e de governança, bem como sua aplicação em pequenas e médias empresas. Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a interação entre inovação tecnológica e práticas financeiras sustentáveis. Conclui-se que as publicações recentes têm contribuído

significativamente para avançar o conhecimento sobre o tema, sugerindo direções para pesquisas futuras relacionadas à sustentabilidade financeira e à inovações tecnológicas.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa; Gestão Financeira; Sustentabilidade; Previsão Financeira; Tecnologias Emergentes.

Abstract

This study aims to develop a systematic literature review on cash flow, focusing on academic publications from 2023 to 2024. A total of 54 peer-reviewed articles were analyzed, emphasizing the identification of thematic, methodological, and practical approaches. The analysis was organized into three main categories: financial forecasting, the impact of cash flow on organizational decision-making, and the integration of emerging technologies. The reviewed studies demonstrate that cash flow is a key indicator for financial management and strategic planning, proving to be more effective than accounting profit in predicting future performance. Furthermore, the growing use of technological tools, such as machine learning and computational modeling, has enhanced the accuracy of financial analysis and management across sectors such as construction, energy, and e-commerce. Despite these advancements, some gaps remain, including the need for studies exploring the relationship between cash flow and environmental, social, and governance factors, as well as its application to small and medium-sized enterprises. Future research is encouraged to deepen the understanding of the interaction between technological innovation and sustainable financial practices. In conclusion, recent publications have significantly contributed to expanding knowledge on this topic, suggesting promising directions for future research related to financial sustainability and technological innovation.

Keywords: Cash Flow; Financial Management; Sustainability; Financial Forecasting; Emerging Technologies.

1. Introdução

O fluxo de caixa é um dos pilares centrais da gestão financeira, amplamente utilizado para avaliar a liquidez, a capacidade de investimentos e a saúde financeira de uma organização (Casey e Ruch, 2023). A gestão eficiente do fluxo de caixa permite que empresas tomem decisões estratégicas baseadas em informações concretas sobre entradas e saídas de capital, o que é essencial para manter a sustentabilidade financeira e garantir crescimento a longo prazo.

Em um mundo corporativo cada vez mais dinâmico e globalizado, a compreensão sobre as abordagens acadêmicas e práticas relacionadas ao fluxo de caixa torna-se essencial (Restrepo e Uribe, 2023). A volatilidade dos mercados financeiros, mudanças regulatórias e a crescente digitalização da economia tornam ainda mais relevante o estudo sobre os fatores que influenciam e aprimoram a gestão do fluxo de caixa. Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: O que as publicações científicas recentes sobre fluxo de caixa têm abordado?

Desta forma, o objetivo do presente estudo é identificar as abordagens temáticas e metodologias adotadas nas publicações recentes (2023-2024) sobre fluxo de caixa, oferecendo uma síntese crítica das tendências e lacunas identificadas na literatura. Adicionalmente, esta revisão também busca destacar como as publicações acadêmicas têm contribuído para a compreensão do papel do fluxo de caixa na promoção de práticas sustentáveis e responsáveis.

Estudos como o de Restrepo e Uribe (2023), mostram como as empresas estão utilizando fluxos de caixa para viabilizar projetos alinhados a objetivos de desenvolvimento sustentável. Por outro lado, trabalhos como o de Tarawneh et al. (2023) evidenciam a importância de gerenciar a volatilidade do fluxo de caixa em setores intensivos em capital, como a construção civil.

Justifica-se a realização deste estudo devido à relevância do fluxo de caixa além de sua função como indicador financeiro. Ele desempenha um papel fundamental na previsão de desempenho organizacional, suporte à tomada de decisões e planejamento de longo prazo. Empresas que não possuem um controle eficiente de seu fluxo de caixa podem enfrentar dificuldades para cumprir compromissos financeiros, limitando sua capacidade de investimento e inovação. Além disso, o fluxo de caixa tem ganhado destaque em áreas emergentes como sustentabilidade empresarial e integração de tecnologias financeiras. A digitalização dos processos financeiros e o uso de ferramentas analíticas avançadas têm permitido que empresas façam previsões mais precisas, reduzindo riscos e otimizando recursos. Essas temáticas, cada vez mais abordadas em artigos acadêmicos, são fundamentais para compreender os desafios e oportunidades enfrentadas pelas organizações no contexto contemporâneo.

A delimitação temporal de 2023 a 2024, justifica-se pela necessidade de analisar a produção científica mais atualizada e alinhada às transformações recentes do ambiente empresarial e tecnológico. Esse recorte possibilita observar como as pesquisas têm incorporado inovações digitais, práticas de sustentabilidade e novas demandas de governança em suas análises sobre o fluxo de caixa. Assim, a escolha desse intervalo assegura que os resultados do

estudo reflitam os debates atualizados da área, tornando as conclusões relevantes tanto para a academia quanto para a prática organizacional.

Estudos acadêmicos anteriores destacam a superioridade do fluxo de caixa em relação a outros indicadores, como o lucro contábil, na previsão de desempenho futuro (Casey & Ruch, 2024). Para além, o fluxo de caixa é frequentemente associado a estabilidade financeira em contextos de crises econômicas, como exemplificado por trabalhos que exploraram a volatilidade e sua influência na estrutura de dívida das empresas (Keefe & Nguyen, 2023). Em paralelo, o uso de ferramentas tecnológicas como aprendizado de máquina e simulações computacionais tem proporcionado avanços significativos na gestão e previsão de fluxos de caixa (Evdokimov et al., 2023). A incorporação dessas tecnologias tem permitido maior precisão nas projeções financeiras, reduzindo incertezas e otimizando a alocação de recursos. Este trabalho tem como objetivo consolidar os principais temas abordados nas publicações recentes sobre fluxo de caixa, oferecendo uma síntese crítica das tendências e lacunas identificadas na literatura. A análise abrange diferentes setores, como construção civil, energia, e-commerce e finanças, permitindo identificar padrões e diferenças nas aplicações práticas e acadêmicas.

Apesar do avanço significativo na literatura, ainda existem lacunas importantes. Estudos futuros poderiam explorar mais profundamente como os fluxos de caixa são impactados por fatores externos, como mudanças regulatórias e avanços tecnológicos, bem como a integração com fatores ambiental, social e governança. Por tanto, a integração de métodos quantitativos e qualitativos em estudos empíricos poderiam oferecer uma visão mais abrangente sobre as dinâmicas do fluxo de caixa.

Por meio desta revisão, espera-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada do estado da arte sobre fluxo de caixa, oferecendo caminhos valiosos tanto para pesquisadores quanto para profissionais da área financeira. A síntese aqui apresentada não apenas ilumina os principais avanços no campo, mas também identifica oportunidades para inovação e colaboração interdisciplinar.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na Seção 2, apresenta-se a revisão da literatura, com ênfase nos principais temas identificados; a Seção 3, detalha os materiais e métodos utilizados para a seleção e análise dos artigos; na Seção 4, discutem-se os resultados obtidos, com destaque para as contribuições acadêmicas e práticas; e, por fim a Seção 5 apresenta as considerações finais, sugerindo direções para futuras pesquisas.

2. Referencial Teórico

2.1 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é uma das ferramentas financeiras mais essenciais para a gestão e análise da saúde econômica de uma organização. Trata-se de um instrumento que permite monitorar as movimentações financeiras de uma empresa ao longo do tempo, auxiliando no planejamento estratégico e na tomada de decisão (Sun et al., 2022). Segundo Zhang et al. (2020), o fluxo de caixa reflete a liquidez da empresa, permitindo uma análise mais precisa da sua saúde financeira. Diferente da demonstração de resultados, que se baseia no regime de competência, o fluxo de caixa foca no regime de caixa, ou seja, apenas nas transações efetivamente realizadas. Estudos recentes demonstram que um controle eficiente do fluxo de caixa está diretamente ligado à estabilidade e ao crescimento sustentável das empresas (Wang et al., 2020). Para Nejad et al. (2019), o fluxo de caixa é um indicador essencial para investidores, pois fornece uma visão clara sobre a capacidade de uma empresa de gerar caixa suficiente para cumprir suas obrigações financeiras.

O fluxo de caixa pode ser definido com o registro contábil das entradas e saídas de dinheiro de uma empresa em um período específico (Chen et al., 2019). Ele pode ser classificado em três categorias principais: Fluxo de Caixa Operacional: relacionado as atividades principais do negócio, como recebimentos de vendas e pagamentos a fornecedores. Fluxo de Caixa de Investimento: referente as entradas e saídas ligadas à compra ou venda de ativos, como imóveis e equipamentos. Fluxo de Caixa de Financiamento: associado a transações financeiras, incluindo empréstimos, emissões de ações e pagamento de dividendos (Sun et al., 2022).

O conceito de fluxo de caixa também é amplamente utilizado para avaliação da capacidade de liquidez e solvência de uma empresa. Segundo estudos de Lin et al. (2020), empresas que possuem um fluxo de caixa bem estruturado conseguem prever dificuldades financeiras e evitá-las com maior eficiência. Além disso, a previsão do fluxo de caixa permite a otimização do capital de giro e a redução dos custos operacionais.

Os principais métodos utilizados para a análise do fluxo de caixa são o método direto e o método indireto (Lin et al., 2020). O método direto consiste no registro detalhado de todas as entradas e saídas de caixa durante um período, proporcionando maior transparência e facilidade na tomada de decisões. Esse método é amplamente utilizado por pequenas e médias empresas, pois permite um controle mais preciso das movimentações diárias (Sun et al., 2022). Por outro lado, o método indireto baseia-se na análise dos relatórios contábeis, ajustando o lucro líquido da empresa para refletir a real disponibilidade de caixa (Chen et al., 2019). Esse modelo é mais

utilizado por grandes corporações, pois permite uma melhor comparação entre diferentes períodos e facilita a projeção de resultados futuros (Gao & Liu, 2017).

Com os avanços tecnológicos, diversas empresas têm adotado modelos baseados em inteligência artificial para prever o fluxo de caixa. Zhou et al. (2022) apontam que algoritmos de aprendizado de máquina podem analisar padrões históricos e fornecer previsões mais precisas sobre a movimentação financeira futura. Essa abordagem tem sido amplamente utilizada no setor financeiro, onde a precisão das projeções é fundamental para gestão de riscos.

A gestão eficiente do fluxo de caixa é essencial para sustentabilidade das empresas, independentemente do porte ou setor de atuação (Wang et al., 2020). Um fluxo de caixa bem administrado permite uma visão clara sobre a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações financeiras, identificar períodos de maior ou menor liquidez e planejar investimentos futuros com maior segurança (Sun et al., 2022).

A importância do fluxo de caixa está atrelada à sua capacidade de fornecer informações cruciais para o planejamento financeiro e a tomada de decisões. De acordo com estudo de Zhou et al. (2022), a análise do fluxo de caixa auxilia gestores na identificação de períodos de escassez de liquidez, permitindo a implementação de estratégias para mitigar riscos financeiros. Empresas que não realizam uma gestão eficiente do fluxo de caixa estão mais sujeitas a problemas financeiros, podendo até mesmo enfrentar a falência. De acordo com Li e Zhang (2017), uma das principais razões para o fracasso empresarial é a falta de controle sobre o fluxo de caixa, levando a dificuldades na manutenção do capital de giro. Além disso, a otimização do fluxo de caixa é fundamental para o crescimento das empresas. Nejad et al. (2019) destacam que empresas com um fluxo de caixa saudável possuem maior capacidade de investimento, o que melhora sua competitividade no mercado. O estudo de Zhou et al. (2020), também reforça que a previsibilidade do fluxo de caixa é um fator determinante para o sucesso organizacional, pois possibilita um planejamento mais eficaz das despesas e investimentos.

Em setores específicos, como o de construção civil, a gestão eficiente do fluxo de caixa é essencial para garantir a viabilidade dos projetos. Zhou et al. (2022), enfatizam que empresas que operam com margens de lucro reduzidas precisam de um fluxo de caixa bem estruturado para evitar atrasos em pagamentos e problemas operacionais.

Empresas que negligenciam o controle de fluxo de caixa frequentemente enfrentam dificuldades financeiras, podendo chegar à insolvência (Chen et al., 2019). No cenário empresarial atual, caracterizado por grande volatilidade econômica e concorrência acirrada, a capacidade de prever e gerenciar adequadamente as movimentações financeiras torna-se um diferencial competitivo (Gao & Liu, 2017).

Diversos autores destacam que a análise do fluxo de caixa desempenha papel central na saúde financeira das organizações. Sun et al. (2022) destacam que organizações que utilizam modelos avançados de previsão de fluxo de caixa apresentam maior estabilidade econômica e menores riscos de inadimplência. Além disso, a implementação de ferramentas tecnológicas para o monitoramento do fluxo de caixa tem se mostrado uma estratégia eficaz na otimização dos recursos financeiros (Lin et al., 2020). Outro aspecto relevante é a relação entre fluxo de caixa e investimentos. O estudo de Nejad et al. (2019) destaca que empresas com fluxo de caixa positivo possuem maior capacidade de captar investimentos e expandir suas operações. Esse fator é essencial para startups e empresas em crescimento, que dependem de um fluxo de caixa robusto para financiar sua expansão.

A partir dos dados apresentados nos artigos analisados, é possível concluir que empresas que possuem um planejamento sólido de fluxo de caixa estão mais bem preparadas para enfrentar crises financeiras e aproveitar oportunidades de investimento. A análise dos dados também sugere que empresas que operam com margens de lucro reduzidas enfrentam desafios adicionais na gestão do fluxo de caixa. Zhou et al. (2022) ressaltam que setores como varejo e construção civil são particularmente vulneráveis a oscilações no fluxo de caixa, exigindo uma gestão mais rigorosa para evitar problemas financeiros. Wang et al. (2020) evidenciam que o uso de algoritmos de inteligência artificial para prever o comportamento do fluxo de caixa tem sido uma tendência crescente no meio empresarial, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos.

O fluxo de caixa é um instrumento essencial para gestão financeira e estratégica das empresas. A literatura analisada demonstra que a sua importância transcende o simples registro de movimentações financeiras, impactando diretamente na sustentabilidade econômica e na capacidade de crescimento das organizações. Empresas que adotam boas práticas de controle e previsão de fluxo de caixa tendem a apresentar melhor desempenho e maior segurança em suas decisões financeiras. Além disso, os avanços tecnológicos têm possibilitado a adoção de modelos preditivos mais sofisticados, permitindo uma gestão mais precisa e eficiente do fluxo de caixa. Assim, é fundamental que gestores e investidores compreendam a relevância desse instrumento e utilizem as ferramentas disponíveis para aprimorar sua gestão financeira.

3. Metodologia

Para garantir maior transparência e reprodutibilidade do processo, este trabalho adotou o Protocolo PRISMA (Shamseer L., et al., 2020) que orienta a elaboração de revisões

sistemáticas por meio de critérios padronizados de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos para a seleção e análise de artigos.

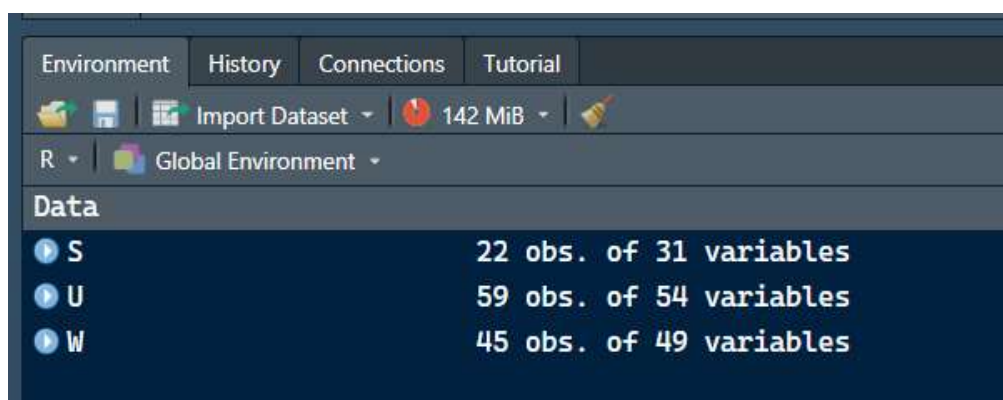
3.1. Fontes de Dados e Estratégias de Busca

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados acadêmicas Scopus e Web of Science, reconhecidas pela abrangência e qualidade de suas coleções. Nesse processo de identificação foi utilizado o seguinte descritor "cash flow". Foram incluídos apenas artigos revisados por pares, publicados entre 2023 e 2024, com foco direto em fluxo de caixa.

3.2. Processo de Seleção

Nesta etapa realizou-se a importação dos artigos para o software R para realizar a união e exclusão dos duplicados conforme Figura 1.

Figura 1. Artigos Tratados



Fonte: dados da pesquisa (2025)

3.3. Critérios de Inclusão e

Exclusão

O critério inicial resultou em 67 estudos, que foram analisados considerando-se os critérios a seguir.

Quadro 1. Critérios de Inclusão e Exclusão

Inclusão	Exclusão
Ser revisados por pares e publicados em revistas acadêmicas reconhecidas;	Estudos repetidos em diferentes bases de dados;
Apresentar contribuições empíricas ou teóricas relacionadas ao fluxo de caixa;	Trabalhos com foco em aspectos contábeis sem relação com o fluxo de caixa;

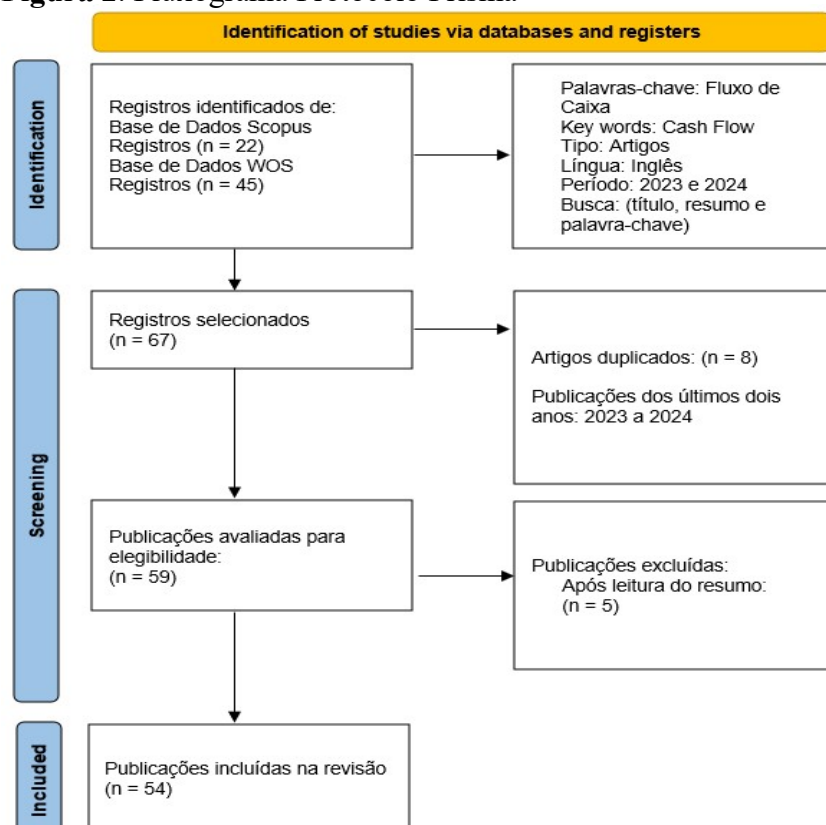
Focar em aspectos como previsão financeira, gestão estratégica ou impactos setoriais;	Publicações que não estavam disponíveis em texto completo;
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Após o filtro baseado nos critérios de inclusão e exclusão, 59 artigos foram avaliados por meio de leitura dos resumos. Ao concluir a leitura dos resumos foram excluídos 5 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente definidos. Finalmente, 54 artigos foram selecionados para análise detalhada. Essa etapa incluiu a leitura integral dos textos e a classificação dos estudos em categorias temáticas.

A seguir, apresenta-se o fluxograma na Figura 2 com as etapas percorridas no processo de revisão sistemática, desde a identificação inicial dos artigos até a definição final da amostra analisada.

Figura 2. Fluxograma Protocolo Prisma



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Importante destacar que a abordagem de revisão sistemática garante rigor e abrangência na análise, mas possui limitações. A exclusão de artigos não disponíveis em texto completo pode ter resultado na perda de algumas contribuições relevantes. Além disso, a dependência de palavras-chave pode ter limitado a identificação de estudos com terminologia diversa.

Com base nos procedimentos descritos, esta revisão oferece uma visão abrangente e estruturada sobre as publicações científicas recentes relacionadas ao fluxo de caixa, proporcionando

subsídios para discussões aprofundadas nas seções seguintes.

4. Resultados

Nesta seção, serão analisados os principais achados dos estudos revisados, organizados em três subcategorias: 4.1 aspectos temáticos, abordando as principais contribuições teóricas e práticas sobre fluxo de caixa; 4.2 abordagens metodológicas, destacando os métodos utilizados para análise e previsão do fluxo de caixa; e 4.3 setores e contextos geográficos, explorando como diferentes segmentos da economia e localizações geográficas influenciam a gestão do fluxo de caixa. Essa abordagem permitirá uma visão abrangente das tendências e desafios enfrentados por empresas em diferentes contextos.

4.1. Subcategorias Temáticas de Análise

Os artigos foram organizados em três categorias principais, com base nos temas abordados. A seleção dos artigos para compor e demonstrar as subcategorias temáticas, foi realizada com base em critérios de relevância metodológica, contribuição empírica, atualidade temática e abrangência setorial.

Quadro 2. Categorias de subtemas

Subcategorias temáticas	Artigos	Descrição
Previsão Financeira	Evdokimov et al. (2023); Casey, R.J. and Ruch, G.W. (2023).	Estudos que investigam a capacidade do fluxo de caixa em prever desempenho financeiro.
Decisões Organizacionais	Restrepo, N. and Uribe, J. M., (2023); Yang, Honglin. and Yu, Yue. (2023).	Pesquisas que exploram o impacto do fluxo de caixa em decisões estratégicas.
Aplicações Tecnológicas	Cheong et al. (2023); Qasim et al. (2023).	Estudos que destacam o uso de ferramentas tecnológicas, como aprendizado de máquina e simulações, para melhorar a gestão e a previsão de fluxo de caixa.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na subcategoria Previsão Financeira, destacam-se os artigos: *Application Of Machine Learning Algorithms to Free Cash Flows* (Evdokimov et al., 2023) e *Are Earnings Better Than Cash Flows at Predicting Future Cash Flows* (Casey, R. J. and Ruch, G. W., 2023).

Evdokimov et al., (2023) investiga a aplicação de algoritmos de aprendizado de máquina na previsão dos fluxos de caixa livres (FCFs). O principal objetivo é avaliar a precisão desses modelos em comparação com abordagens tradicionais de previsão financeira, buscando identificar quais técnicas são mais eficazes na estimativa de FCFs. A pesquisa utiliza um conjunto de dados financeiros de empresas para treinar e testar diferentes algoritmos de

aprendizado de máquina. Os modelos empregados incluem regressão linear, árvores de decisão, redes neurais e máquinas de suporte vetorial (SVM). As métricas de desempenho, como erro quadrático médio (MSE) e erro absoluto médio (MAE), são utilizados para comparar a eficácia de cada modelo na previsão dos FCFs. Os resultados indicam que os modelos baseados em aprendizado de máquina superam as abordagens tradicionais na previsão de fluxos de caixa livres. Em particular, redes neurais e máquinas de suporte vetorial demonstram maior precisão, reduzindo significativamente os erros preditivos. A pesquisa sugere que a utilização dessas técnicas pode melhorar a tomada de decisão financeira e a avaliação de empresas.

Conforme Casey and Ruch (2023), os lucros contábeis são preditores mais eficazes dos fluxos de caixa futuros em comparação com os próprios fluxos de caixa passados. O objetivo é contribuir para literatura sobre previsão financeira ao avaliar a relevância informacional das demonstrações contábeis para investidores e analistas financeiros. A pesquisa emprega uma abordagem econométrica, utilizando regressões estatísticas para testar a relação entre lucros contábeis, fluxos de caixa passados e fluxos de caixa futuros. A amostra inclui dados financeiros de empresas de diferentes setores, e os dados são avaliados com base em sua capacidade explicativa e poder preditivo. Os achados indicam que, em geral, os lucros contábeis fornecem previsões mais precisas dos fluxos de caixa futuros do que os próprios fluxos de caixa passados. No entanto, a eficácia da previsão varia conforme o setor e a estrutura financeira da empresa. O estudo sugere que a combinação de múltiplos indicadores financeiros pode aumentar a precisão das projeções de fluxo de caixa.

Na subcategoria, Decisões Organizacionais, destacam-se os artigos: *Cash Flow Investment, External Funding and The Energy Transition* (Restrepo, N. and Uribe, J. M., 2023) e *Optimizing Retailer's Order and Financing Decisions on an E-Commercial Platform Considering Cash Flow* (Yang, H. and Yu, Y., 2023).

Restrepo e Uribe (2023) investigam a relação entre fluxo de caixa, investimentos e financiamento externo no contexto da transição energética. O estudo busca compreender como empresas do setor energético gerenciam seus fluxos de caixa para financiar investimentos sustentáveis e como a dependência de financiamento externo pode influenciar essa transição. A pesquisa utiliza uma abordagem quantitativa baseada na análise de dados financeiros de empresas do setor energético. Métodos econométricos são empregados para avaliar a relação entre fluxo de caixa operacional, decisões de investimento e acesso ao financiamento externo. Modelos de regressão são aplicados para verificar a influência dessas variáveis na capacidade das empresas de investir em infraestrutura sustentável. Os achados indicam que empresas com fluxo de caixa operacionais mais robustos apresentam maior capacidade de financiar internamente seus investimentos na transição energética. No entanto, a dependência de financiamento externo pode limitar a flexibilidade financeira dessas

empresas, especialmente em períodos de alta volatilidade no mercado. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas e incentivos financeiros para facilitar o acesso a capital e acelerar a transição para fontes de energia mais sustentáveis.

Yang e Yu (2023) analisam estratégias de otimização para decisões de pedido e financiamento de varejistas que operam em plataformas de comércio eletrônico, levando em consideração a gestão do fluxo de caixa. O objetivo principal é desenvolver um modelo que permita aos varejistas balancear seus pedidos e fontes de financiamento para maximizar a lucratividade e mitigar riscos financeiros. A pesquisa adota uma abordagem matemática baseada em modelos de otimização estocástica. O estudo formula um modelo de decisão que incorpora variáveis como demanda incerta, prazos de pagamento, custos financeiros e restrições de fluxo de caixa. Técnicas de programação dinâmica e simulação são utilizados para avaliar diferentes cenários de financiamento e estratégias de pedidos. Os resultados demonstram que a escolha da estratégia de financiamento impacta significativamente a viabilidade operacional dos varejistas em plataformas de e-commerce. Modelos de financiamento flexíveis, como pagamentos escalonados e empréstimos a curto prazo, podem ajudar a mitigar restrições de fluxo de caixa. O estudo sugere que a integração de ferramentas de previsão de demanda e gestão financeira pode melhorar a eficiência das operações e reduzir custos financeiros.

Na subcategoria Aplicações Tecnológicas, destacam-se os artigos: *A data Valuation Model to Estimate the Investment Value of Platform Companies: Based on Discounted Cash Flow* (Cheong et al., 2023) e *A Proposed Model to Integrate Drone Technology in Accounting For Long* (Qasim et al., 2023).

Cheong et al. (2023) propõem um modelo de valoração de dados para estimar o valor de investimento em empresas de plataforma digital. O estudo busca preencher a lacuna existente na literatura sobre avaliação de ativos intangíveis, oferecendo um modelo quantitativo para mensurar a contribuição dos dados no valor de mercado dessas empresas. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, combinando análise econométrica e modelagem financeira. O modelo desenvolvido incorpora variáveis como volume de dados coletados, qualidade de informação e impacto desses dados na geração de receita. São utilizados métodos estatísticos para validar o modelo e testar sua aplicabilidade em empresas de tecnologia. Os resultados indicam que o valor dos dados desempenha um papel significativo na avaliação financeira de empresas de plataforma. Demonstra correlação positiva entre a quantidade e qualidade dos dados e o valor de mercado das empresas analisadas. A pesquisa reforça a importância da gestão estratégica dos dados como um ativo essencial na economia digital.

Qasim et al. (2023) propõem um modelo para a integração de tecnologias de drones na contabilidade de ativos de longo prazo. O objetivo é demonstrar como o uso de drones pode aprimorar

a precisão, eficiência e transparência na avaliação e monitoramento de ativos físicos, como infraestrutura e propriedades industriais. A pesquisa combina revisão de literatura e análise experimental para desenvolver um modelo conceitual de integração de drones nos processos contábeis. São considerados aspectos técnicos, como a captura de imagens aéreas e a automação da coleta de dados, além de implicações regulatórias e contábeis para a incorporação da tecnologia. Os achados indicam que a utilização de drones pode reduzir significativamente os custos e o tempo necessários para auditorias e avaliações patrimoniais. Além disso, a tecnologia melhora a precisão das estimativas contábeis ao fornecer dados visuais e métricos detalhados. O estudo destaca a necessidade de adaptação regulatória para a adoção mais ampla da tecnologia na contabilidade de ativos.

Os resultados desta revisão revelam que o fluxo de caixa desempenha um papel essencial em diversas dimensões da gestão financeira, sendo amplamente reconhecido como um indicador mais robusto e confiável do que o lucro contábil para prever desempenho futuro. Três categorias principais emergiram da análise dos artigos: previsão financeira, impacto em decisões organizacionais e aplicações tecnológicas.

Na previsão financeira, estudos como os de Casey e Ruch (2024) demonstram que o fluxo de caixa é superior na antecipação de resultados financeiros futuros. Ademais, Dreher et al. (2024) destacam a relevância de informações fiscais e regulamentares na melhora da previsão de fluxos.

Em relação às decisões organizacionais, o fluxo de caixa foi identificado como fator crítico na definição de estruturas de capital e investimentos em sustentabilidade. Restrepo e Uribe (2024) analisaram como fluxos de caixa são direcionados para financiar projetos alinhados a objetivos ambientais e sociais.

No âmbito das aplicações tecnológicas, o uso de aprendizado de máquina e simulações computacionais tem permitido maior precisão e agilidade na gestão financeira, como evidenciado por Evdokimov et al. (2023). Tarawneh et al. (2023) também destacaram o impacto da tecnologia na gestão de riscos em setores intensivos em capital.

4.2. Metodologias Identificadas

A partir da análise dos artigos incluídos na revisão sistemática, foi possível identificar a predominância de três tipos de abordagem metodológica: quantitativa, qualitativa e mista. Essa classificação permitiu observar como os autores têm conduzido suas investigações sobre fluxo de caixa, tanto no que se refere à forma de coleta e tratamento dos dados quanto à profundidade da análise dos fenômenos estudados. A predominância de uma abordagem sobre as demais não apenas reflete uma escolha, mas também revela a forma como o tema tem sido explorado nos artigos analisados. Cada abordagem contribui de maneira distinta para compreensão do objeto de estudo. Enquanto a

abordagem quantitativa privilegia a objetividade e a mensuração numérica, a abordagem qualitativa oferece profundidade interpretativa e contextualização, e a abordagem mista busca integrar as vantagens de ambas.

A Tabela 1 demonstra a predominância das abordagens metodológicas identificadas na revisão de literatura, evidenciando a distribuição percentual entre pesquisas quantitativas, mistas e qualitativas. A seguir apresenta-se a caracterização de cada abordagem através de subitens.

Tabela 1. Predominância das Abordagens

Pesquisa	%
Quantitativa	65
Mista	20
Qualitativa	15

Fonte: dados da pesquisa (2025)

4.2.1. Abordagem Quantitativa

Entre os 54 estudos, os dados revelam que a abordagem quantitativa é a mais utilizada, correspondendo a 65% dos estudos analisados. Isso sugere uma forte ênfase em métodos estatísticos, análise de dados numéricos e modelagem matemática para investigar fenômenos e testar hipóteses. Como exemplo, o artigo *Effect of Cash Flow Risk on Corporate Failures, and the Moderating Role of Earnings Management and Abnormal Compensation* (Li Xia et al. 2023) investiga o impacto do risco de fluxo de caixa nas falências corporativas, analisando o papel moderador da flexibilidade financeira. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa utilizando modelos econométricos aplicados a uma amostra de empresas de diferentes setores. São analisadas variáveis relacionadas ao fluxo de caixa, indicadores financeiros e taxas de falência, com o uso de regressões estatísticas para testar as hipóteses propostas. Os resultados indicam que um maior risco de fluxo de caixa aumenta significativamente a probabilidade de falência empresarial. No entanto, empresas com maior flexibilidade financeira – caracterizada por acesso a crédito, reservas de caixa e baixa alavancagem – demonstram maior resiliência diante desse risco. O estudo sugere que a gestão eficaz da liquidez e da estrutura de capital é fundamental para reduzir a vulnerabilidade financeira e melhorar a sustentabilidade corporativa.

4.2.2. Abordagem Mista

A abordagem mista, que combina métodos quantitativos e qualitativos, representa 20% das pesquisas. Esse percentual indica que uma parcela significativa dos estudos reconhece os benefícios da triangulação metodológica, buscando complementar análises estatísticas com interpretações mais aprofundadas. Como exemplo, o artigo *The Relevance of Using Cash Flows*

and Economic Profit-based Methods in Capital Budgeting: A focus on techniques – FCFF, FCFE and EVA (Gnap, M. and Pitera, R., 2023) investiga a relevância da utilização de métodos baseados em fluxos de caixa e lucro econômico na avaliação do desempenho financeiro e criação de valor das empresas. Emprega uma abordagem mista, analisando os métodos de Fluxo de Caixa Livre para a Empresa (FCFF), Fluxo de Caixa Livre para o Patrimônio (FCFE) e Valor Econômico Adicionado (EVA). O estudo inclui exemplos numéricos para demonstrar divergências entre os métodos na avaliação do valor presente líquido (NPV) de projetos. Os achados indicam que métricas baseadas em fluxos de caixa apresentam maior precisão na avaliação do desempenho financeiro em comparação com métodos tradicionais baseados no lucro contábil. Além disso, o lucro econômico se mostra um indicador complementar relevante para a mensuração do valor empresarial, permitindo uma visão mais clara da criação de riqueza pelos acionistas. A pesquisa reforça a importância da escolha adequada das métricas financeiras na tomada de decisão corporativa.

4.2.3. Abordagem Qualitativa

Por fim, a abordagem qualitativa corresponde as 15% dos trabalhos analisados, o que indica uma menor predominância desse método na literatura revisada. Esse resultado sugere que pesquisas focadas em interpretações subjetivas, estudos de caso e análise de discursos são menos frequentes dentro do contexto investigado. Como exemplo, o artigo Cash Flow Optimization on Insurance: Na Application of Fixed-Point Theory (Zhong, Y. and Huang, H., 2023) busca otimizar o fluxo de caixa em empresas de seguros, considerando restrições regulatórias e operacionais. Emprega uma abordagem qualitativa utilizando modelagem matemática e análise baseada na teoria de pontos fixos e na programação dinâmica para resolver problemas de otimização de dividendos em empresas de seguros. O estudo indica que a otimização do fluxo de caixa permite uma alocação mais eficiente de recursos, reduzindo custos financeiros e melhorando a liquidez operacional. O modelo proposto demonstrou eficácia na mitigação de riscos associados a descasamentos de fluxo de caixa, contribuindo para a estabilidade financeira das seguradoras.

Com base na análise dos artigos revisados, os critérios de seleção para os estudos destacados em cada abordagem metodológica, foram consideradas a coerência entre os objetivos da pesquisa, a robustez das metodologias aplicadas e a relevância das contribuições para a compreensão do fluxo de caixa.

De maneira geral, os dados refletem uma tendência metodológica que privilegia a objetividade e a mensuração numérica, embora exista um reconhecimento crescente do valor das abordagens mistas para fornecer uma compreensão mais holística dos fenômenos estudados.

4.3. Setores e Contextos Geográficos

Nesta seção serão analisados a Quadro 3 e Gráficos 1 a 3. Os estudos abrangeram diversos setores, incluindo construção civil, contabilidade, energia, e-commerce e finanças. Em termos geográficos, observou-se uma maior concentração de pesquisas realizadas nos Estados Unidos, China e no Reino Unido, refletindo a disponibilidade de dados financeiros detalhados nessas regiões.

Quadro 3. Setores Identificados

Setor	Artigos	Descrição
Construção Civil	Jiang, C. et al. (2023).	Estudo sobre fluxo de recursos e otimização em obras ou construção.
Contabilidade	Qasim, A. E. et al. (2023); Kimouche, B. (2023); Albuquerque, F. et al. (2023).	Uso de drones para auditoria e controle patrimonial. Estudo contábil sobre lucro e fluxo de caixa na Argélia. Comparação entre indicadores contábeis.
E-Commerce	Yang, H. and Yu, Y. (2023).	Aplicação de IA na previsão de fluxo de caixa ou gestão financeira.
Energia	Restrepo, N. and Uribe, J. M. (2023); Perrelli, A. et al. (2023).	Investimentos energéticos e transição sustentável com análise de fluxo de caixa.
Finanças	Omopariola, E. D. et al. (2024); Ghiamy, Y. (2023); Casey, R. J. and Ruch, G. W. (2024); Thai, T. H. A. et al. (2023); Dreher, S. et al. (2024); Li, X. et al. (2023); Barrett, S. and Chaitanya, R. S. K. (2023); Ketterer, S. et al. (2023).	Análise de investimentos privados. Estudos relacionados a avaliação e gestão financeira. Risco de fluxo de caixa e sua relação com falência corporativa. Impactos da COVID-19 sobre a sensibilidade investimento-fluxo de caixa. Estudos sobre custo de capital implícito (ICC)
Fluxo de Caixa	Cheong, H. et al. (2023); Skogsvik, K. et al. (2023); Engsner, H. et al. (2023); Oh, H. I. and Penman, S. (2024).	Estudos que avaliam empresas digitais com base em dados e fluxo de caixa.
Governança	Al, -S. H. et al. (2023).	Avaliação do engajamento em responsabilidade social e reação do mercado.
Mercado Imobiliário	Musumeci, J. (2023).	Análise de decisões de financiamento habitacional com base em fluxo de caixa.
Tecnologia	Evdokimov, I. et al. (2023); Liao, S. et al. (2024); Gheitasi, M. et al. (2023); Laghari, F. et al. (2023); Liu, B. (2023).	Aplicação de IA na previsão de fluxo de caixa ou gestão financeira.
Turismo	Svatiuk, O. et al. (2023).	Gestão financeira e estratégia de cluster no turismo rural.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

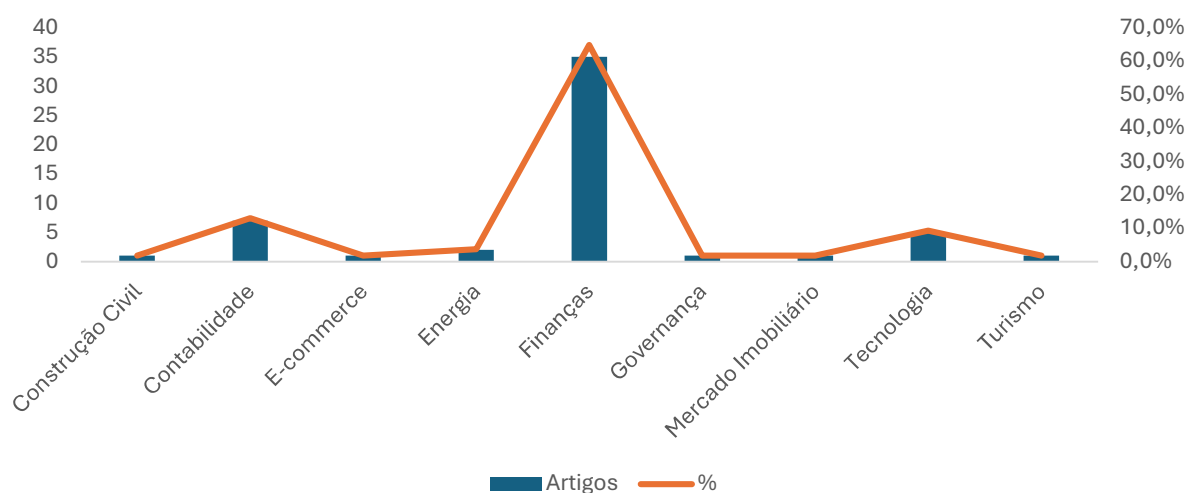
Gráfico 1. Publicação por País



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Revela que grande parte dos estudos concentram-se nos Estados Unidos, Reino Unido e China, com destaque elevado para os EUA com mais de 30% das observações.

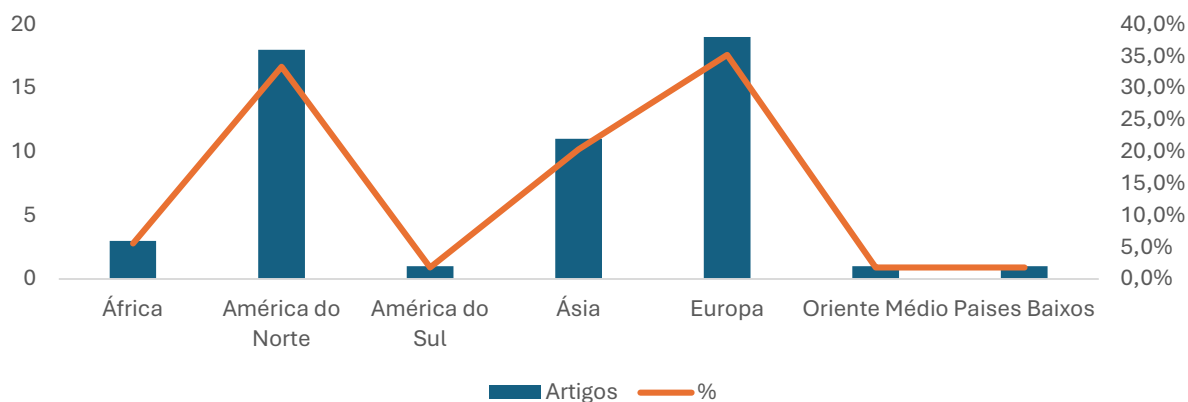
Gráfico 2. Publicação por Setor



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Demonstra que dentre os segmentos extraídos, o setor de finanças é o que mais se destaca, superando mais de 60% dos artigos analisados.

Gráfico 3. Distribuição por Continente



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Podemos visualizar que em relação aos artigos publicados por continente, a Europa supera a América do Norte.

A análise dos estudos revela que, embora cada setor apresente especificidades operacionais, há elementos comuns relacionados à gestão do fluxo de caixa como fator crítico para a sustentabilidade financeira e a tomada de decisão estratégica.

No setor da construção civil, o fluxo de caixa assume papel central devido à natureza intensiva em capital dos projetos e à defasagem temporal entre os investimentos e os retornos. Os estudos destacam a importância de projeções precisas e controles rigorosos para evitar insolvência, principalmente em contextos de contratos de longo prazo e variabilidade nos custos de materiais. Conforme Youssef et al. (2023), a gestão do fluxo de caixa dos subcontratados é um fator crítico para a sustentabilidade financeira no setor. O estudo aponta que fatores como atrasos nos pagamentos, condições contratuais rígidas e dificuldades no acesso a crédito impactam significativamente a liquidez dessas empresas, podendo comprometer a execução das obras. Da mesma forma, estratégias como a implementação de cláusulas de pagamento mais flexíveis e a utilização de tecnologias para previsibilidade financeira são recomendadas para mitigar riscos e otimizar a gestão do capital de giro.

No setor de energia, especialmente em empresas que atuam na transição energética ou em projetos de infraestrutura, o fluxo de caixa é crucial para viabilizar investimentos de longo prazo e gerenciar riscos regulatórios e de mercado. As pesquisas evidenciam que a estabilidade do fluxo de caixa está diretamente relacionada à capacidade de financiar projetos sustentáveis e atrair capital externo. Conforme discutido no artigo de Perrelli et al. (2023), a gestão eficiente do fluxo de caixa é fundamental para garantir a viabilidade financeira de projetos de energia renovável híbrida. O estudo destaca que a diversificação das fontes de receita e a otimização da alocação de capital são estratégias essenciais para reduzir a volatilidade financeira nesse setor. Igualmente, mecanismos de financiamento inovadores, como parcerias público-privadas e investimentos sustentáveis, desempenham um papel estratégico na captação de recursos para a expansão da infraestrutura energética, minimizando riscos financeiros e garantindo retornos mais previsíveis.

No setor financeiro, o fluxo de caixa é tratado como indicador-chave de desempenho (KPI), sendo amplamente utilizado na avaliação de risco, precificação de ativos e solvência institucional. A literatura recente reforça o papel do fluxo de caixa na mensuração do valor econômico agregado e na definição de estratégias de alocação de capital. Conforme discutido

no estudo de Saleh (2023), os fluxos de caixa operacionais desempenham um papel central na previsão de dificuldades financeiras. O artigo evidencia que empresas com fluxos de caixa operacionais consistentes tendem a apresentar menor risco de insolvência, reforçando a importância desse indicador para tomada de decisões estratégicas.

No e-commerce, caracterizado por alta volatilidade e ciclos de capital de giro mais curtos, a gestão do fluxo de caixa aparece como fator essencial para manter a liquidez, negociar com fornecedores e sustentar operações logísticas. Os estudos revelam a crescente adoção de ferramentas digitais e modelos preditivos para otimizar a entrada e saída de recursos, especialmente em períodos de alta demanda. De acordo com o artigo de Onjewu et al. (2024), a digitalização emergiu como um fator determinante na resiliência financeira das empresas de e-commerce. O estudo destaca que a adoção de tecnologias digitais não apenas melhora a previsibilidade do fluxo de caixa, mas também permite maior flexibilidade na adaptação a mudanças do mercado.

A literatura indica que o fluxo de caixa, embora influenciado pelas características setoriais, constitui um elenco transversal e determinante para saúde financeira, a eficiência operacional e a criação de valor nas organizações. Apesar dos avanços, a revisão identificou lacunas importantes. A influência de fatores ambientais, sociais e de governança no fluxo de caixa ainda carece de estudos mais aprofundados. Pesquisas futuras poderiam explorar como tecnologias emergentes podem transformar a gestão financeira em contextos de alta volatilidade.

Conclui-se, desta forma, que o fluxo de caixa permanece um tema central na literatura acadêmica, com contribuições relevantes para teoria e prática. A integração de abordagens tecnológicas e sustentáveis promete avançar ainda mais este campo nos próximos anos.

5. Conclusão

A realização deste estudo representou uma oportunidade de aprofundamento no campo da gestão financeira, com foco na literatura recente sobre fluxo de caixa. O processo de construção do trabalho permitiu compreender a evolução conceitual e metodológica do tema, identificando sua crescente relevância diante dos desafios enfrentados pelas organizações no cenário contemporâneo. A revisão sistemática possibilitou organizar e sintetizar um volume significativo de publicações acadêmicas, oferecendo uma visão estruturada sobre como o fluxo de caixa vem sendo abordado por diferentes autores, setores e metodologias.

Ao longo da pesquisa, tornou-se evidente que o fluxo de caixa ultrapassa sua função operacional tradicional, consolidando-se como instrumento estratégico para empresas de

diferentes portes. O tema foi explorado sob três perspectivas dominantes: previsões financeiras, decisões organizacionais e aplicações tecnológicas. Essa classificação facilitou a identificação das principais tendências e lacunas na produção científica entre 2023 e 2024. A revisão identificou lacunas importantes. Primeiro, a influência de fatores ambientais, sociais e de governança no fluxo de caixa permanece pouco explorada. Segundo a aplicação prática de modelos preditivos em pequenas e médias empresas é limitada, já que a maioria dos estudos foca em grandes corporações.

A análise dos artigos revelou a centralidade do fluxo de caixa em decisões cruciais como estruturação de capital, financiamento de investimentos e gestão de riscos. Setores distintos compartilham preocupações comuns relacionadas à estabilidade do caixa e à capacidade de lidar com volatilidade.

O trabalho proporcionou reflexões sobre o papel da tecnologia na modernização da gestão financeira. A presença de estudos sobre inteligência artificial e algoritmos preditivos indica um movimento contínuo de transformação nos processos gerenciais, ampliando a capacidade das empresas de reagirem com agilidade às mudanças do mercado.

Do ponto de vista pessoal, este trabalho contribuiu para o desenvolvimento de uma perspectiva mais crítica sobre o uso da informação financeira. A sistematização dos dados exigiu disciplina metodológica e aprofundamento conceitual, experiência que será levada para minha atuação profissional futura.

Em conclusão, o fluxo de caixa permanece um tema central na literatura financeira, posicionando-se como ferramenta estratégica essencial para a sustentabilidade organizacional. Reconhece-se, contudo, que este estudo apresenta limitações. A delimitação temporal (2023-2024) pode não capturar tendências de longo prazo, e a ênfase em publicações acadêmicas pode ter excluído práticas relevantes do mercado corporativo. Al, a predominância de estudos sobre grandes empresas limita a generalização dos achados para PMEs. Apesar dessa limitação, a evolução do tema abre novas oportunidades para pesquisa e inovação, tornando-o ainda mais relevante no cenário contemporâneo.

6. Referências

Albuquerque, F., Velez, A.R. & Pinto, V. (2023), What Is More Relevant? A Comparison Of Cash Flows Indicators Versus Profit Or Loss From Listed European Companies, *Cogent Business & Management*, 10(3), P. 2251214. Available At: <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2251214>

Alimoradian, B., Jakubiak, J., Loisel, S., Salhi, Y. (2023), Understanding Key Drivers Of Participant Cash Flows For Individually Managed Stable Value Funds, *Risks*, 11(8), P. 148. Available At: <https://doi.org/10.3390/Risks11080148>

Al-Shaer, H., Uyar, A., Kuzey, C. & Karaman, A. S. (2023), Do Shareholders Punish Or Reward Excessive Csr Engagement? Moderating Effect Of Cash Flow And Firm Growth, *International Review Of Financial Analysis*, 88, P. 102672. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Irfa.2023.102672>

Barrett, S. & Chaitanya, R.S.K. (2023), Getting Private Investment In Adaptation To Work: Effective Adaptation, Value, And Cash Flows, *Global Environmental Change*, 83, P. 102761. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Gloenvcha.2023.102761>

Beullens, P., Ge, F. & Hudson, D. (2023), The Economic Ship Speed Under Time Charter Contract—A Cash Flow Approach, *Transportation Research Part E: Logistics And Transportation Review*, 170, P. 102996. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Tre.2022.102996>

Casey, R. J. & Ruch, G.W. (2024), Are Earnings Better Than Cash Flows At Predicting Future Cash Flows? Evidence From Apples-To-Apples Comparisons, *Review Of Accounting Studies*, 29(4), Pp. 3218–3257. Available At: <https://doi.org/10.1007/S11142-023-09805-5>

Chambers, V., Bland, E. & Spencer, M. (2023), Does The Source Of A Cash Flow Affect Spending Versus Saving? *Financial Services Review*, 26(3), Pp. 291–313. Available At: <https://doi.org/10.61190/Fsr.V26i3.3324>

Cheong, H., Kim, B. & Vaquero, I.U. (2023), A Data Valuation Model To Estimate The Investment Value Of Platform Companies: Based On Discounted Cash Flow, *Journal Of Risk And Financial Management*, 16(6), P. 293. Available At: <https://doi.org/10.3390/Jrfm16060293>

Dobija, M. & Renkas, J. (2023), Thermodynamic Approach To The Discount Rate And Discounted Cash Flow Method, *Risks*, 11(7), P. 118. Available At: <https://doi.org/10.3390/Risks11070118>

Dorrah, D.H. & McCabe, B. (2023), Integrated Agent-Based Simulation And Game Theory Decision Support Framework For Cash Flow And Payment Management In Construction Projects, *Sustainability*, 16(1), P. 244. Available At: <https://doi.org/10.3390/Su16010244>

Dreher, S., Eichfelder, S. & Noth, F. (2024), Does Ifrs Information On Tax Loss Carryforwards And Negative Performance Improve Predictions Of Earnings And Cash Flows? *Journal Of Business Economics*, 94(1), Pp. 1–39. Available At: <https://doi.org/10.1007/S11573023-01147-7>

Engsner, H., Lindskog, F. & Thogersen, J. (2023), Multiple-Prior Valuation Of Cash Flows Subject To Capital Requirements, *Insurance: Mathematics And Economics*, 111, Pp. 41–56. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Insmatheco.2023.02.007>

Evdokimov, I., Kampouridis, M. & Papastylianou, T. (2023), Application Of Machine Learning Algorithms To Free Cash Flows Growth Rate Estimation, *Procedia Computer Science*, 222, Pp. 529–538. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Procs.2023.08.191>

Fawzi Shubita, M. (2023a), Cash Flow Volatility And Leverage: Evidence From Non-Financial Jordanian Companies, *Investment Management And Financial Innovations*, 20(2), Pp. 286–294. Available At: [https://doi.org/10.21511/Imfi.20\(2\).2023.24](https://doi.org/10.21511/Imfi.20(2).2023.24)

Fawzi Shubita, M. (2023b), The Relationship Between Profitability And Cash Flow In Jordanian Banks, *Banks And Bank Systems*, 18(4), Pp. 195–208. Available At: [https://doi.org/10.21511/Bbs.18\(4\).2023.17](https://doi.org/10.21511/Bbs.18(4).2023.17)

Gheitasi, M., Feylizadeh, M.R. & Ahari, R.M. (2023), Designing A System Dynamics Model For Cash Flow In Omni-Channel Retailing System, *Scientia Iranica*, 0(0), Pp. 0–0. Available At: <https://doi.org/10.24200/Sci.2023.59302.6165>

Ghiami, Y. (2023), An Analysis On Production And Inventory Models With Discounted Cashflows, *Omega*, 117, P. 102847. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Omega.2023.102847>

Gnap, M. & Pitera, R. (2023), The Relevance Of Using Cash Flows And Economic Profitbased Methods In Capital Budgeting: A Focus On Techniques – Fcff, Fcfe And Eva, *Scientific Papers Of Silesian University Of Technology Organization And Management Series*, 2023(172). Available At: <https://doi.org/10.29119/1641-3466.2023.172.14>

He, D. & Tian, Y. (2023), Do Firms Round Up Operating Cash Flows? *Journal Of Accounting And Finance* Vol. 23(1)

Hoshovska, O., Poplavsla, Z., Kajanova, J. & Trevoho, O. (2023). Random Risk Factors Influencing Cash Flows: Modifying Radr. *Mathematics* 11, 427. <https://doi.org/10.3390/Math11020427>

Hoti, A. A., Berisha, V., Morina, F. & Avdyli, E. (2023), Exploring The Impact Of Cash Flow, Company Size, And Debt On Financial Performance In Corporations, *Investment Management And Financial Innovations*, 20(3), Pp. 264–272. Available At: <https://doi.org/10.21511/Imfi.203.2023.22>

Jiang, C., Li, X., Lin, J-H., Liu, M. & Ma, Z. (2023), Adaptive Control Of Resource Flow To Optimize Construction Work And Cash Flow Via Online Deep Reinforcement Learning, *Automation In Construction*, 150, P. 104817. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Autcon.2023.104817>

Keefe, M.O. & Nguyen, P.H. (2023), The Influence Of Cash Flow Volatility On Firm Use Of Debt Of Different Maturities Or Zero-Debt: International Evidence, *International Review Of Economics & Finance*, 86, Pp. 684–700. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Iref.2023.03.035>

Ketterer, S., Dionysiou, D., Eierle, B. & Tsalavoutas, I. (2023), Validating Implied Cost Of Capital With Realized Returns By Using Alternative Measures Of Cash-Flow News, *The British Accounting Review*, 55(6), P. 101220. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Bar.2023.101220>

Kimouche, B. (2023), Properties Of Earnings And Cash Flows In Algerian Companies, *Modern Management Review*, 28(1), Pp. 83–95. Available At: <https://doi.org/10.7862/Rz.2023.Mmr.05>

Laghari, F., Ahmed, F. & López García, M.D.L.N. (2023), Cash Flow Management And Its Effect On Firm Performance: Empirical Evidence On Non-Financial Firms Of China, Plos One. Edited By C.M. Bechir, 18(6), P. E0287135. Available At: <https://doi.org/10.1371/Journal.Pone.0287135>

Lamzaouek, H., Drissi, H. & Mialed, K. (2023), On The Relationship Between Cash Flow Bullwhip And The Company Performance: Study Of The Moroccan Detergent Products Branch, Acta Logistica, 10(3), Pp. 375–388. Available At: <https://doi.org/10.22306/Al.V10i3.403>

Lautier, J. P., Pozdnyakov, V. & Yan, J. (2023), Pricing Time-To-Event Contingent Cash Flows: A Discrete-Time Survival Analysis Approach, Insurance: Mathematics And Economics, 110, Pp. 53–71. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Insmatheco.2023.02.003>

Lawrenz, J. & Oberndorfer, J. (2023), What Drives Negative Investment-Cash Flow Sensitivities? Revenue Effect Versus Corporate Life-Cycle Dynamics, Schmalenbach Journal Of Business Research, 75(4), Pp. 483–518. Available At: <https://doi.org/10.1007/S41471-02300164-0>

Li, X., Gupta, J., Bu, Z. & George, C. K. (2023), Effect Of Cash Flow Risk On Corporate Failures, And The Moderating Role Of Earnings Management And Abnormal Compensation, International Review Of Financial Analysis, 89, P. 102762. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Irfa.2023.102762>

Liao, S., Nolte, I. & Pawlina, G. (2024), Can Capital Adjustment Costs Explain The Decline In Investment–Cash Flow Sensitivity? Journal Of Financial And Quantitative Analysis, 59(5), Pp. 2399–2424. Available At: <https://doi.org/10.1017/S0022109023000418>

Liu, A.Z., Pincus, M. & Xu, S.X. (2023a), Enterprise System Implementation And Cash Flow Volatility, Contemporary Accounting Research, 40(3), Pp. 1937–1965. Available At: <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12872>

Liu, A.Z., Pincus, M. & Xu, S.X. (2023b), Enterprise System Implementation And Cash Flow Volatility, Contemporary Accounting Research, 40(3), Pp. 1937–1965. Available At: <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12872>

Liu, B. (2023), The Financial Modeling For Airbus By Free Cash Flow Model, International Journal Of Trade, Economics And Finance, 14(2). Available At: <https://doi.org/10.18178/Ijtfef.2023.14.2.752>

Musumeci, J. (2023), A Marginal Cash Flow Analysis Of Mortgagors Choices, Financial Services Review, 25(1), Pp. 87–104. Available At: <https://doi.org/10.61190/Fsr.V25i1.3267>

Oh, H.I. & Penman, S. (2024), The Accruals–Cash Flow Relation And The Evaluation Of Accrual Accounting, Abacus, 60(1), Pp. 23–48. Available At: <https://doi.org/10.1111/Abac.12307>

Omopariola, E.D. & Windapo, A. O. (2024), Modelling The Domino Effect Of Advance Payment System On Project Cash Flow And Organisational Performance, Engineering, Construction And Architectural Management, 31(13), Pp. 59–78. Available At: <https://doi.org/10.1108/Ecam03-2023-0254>

Onjewu, A.-K.E., Nyuur, R. B., Paul, S. & Wang, Y. (2024), Strategy Creation Behaviour And “Last Gasp” Digitalization As Predictors Of Sales Performance And Cash Flow, *International Journal Of Entrepreneurial Behavior & Research*, 30(2/3), Pp. 800–827. Available At: <https://doi.org/10.1108/Ijebr-022023-0165>

Page, M. J., Mckenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., Mcdonald, S., McGuinness, L. A. & Moher, D. (2021). A Declaração Prisma 2020: Uma Diretriz Atualizada Para Relatar Revisões Sistemáticas. *Bmj (Ed. De Pesquisa Clínica)*, 372, N71. <https://doi.org/10.1136/Bmj.N71>

Perrelli, A., Sodr , E., Silva, V. & Santos, A. (2023), Maximizing Returns And Minimizing Risks In Hybrid Renewable Energy Systems: A Stochastic Discounted Cash Flow Analysis Of Wind And Photovoltaic Systems In Brazil, *Energies*, 16(19), P. 6833. Available At: <https://doi.org/10.3390/En16196833>

Pettenuzzo, D., Sabbatucci, R. & Timmermann, A. (2023), Dividend Suspensions And Cash Flows During The Covid-19 Pandemic: A Dynamic Econometric Model, *Journal Of Econometrics*, 235(2), Pp. 1522–1541. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Jeconom.2022.11.008>

Qasim, A., El Refae, G. & Eletter, S. (2023), A Proposed Model To Integrate Drone Technology In Accounting For Long Term Contracts: A Cash Flow Management Perspective, *The International Arab Journal Of Information Technology*, 20(3a). Available At: <https://doi.org/10.34028/Iajit/20/3a/5>

Restrepo, N. & Uribe, J.M. (2023), Cash Flow Investment, External Funding And The Energy Transition: Evidence From Large Us Energy Firms, *Energy Policy*, 181, P. 113720. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Enpol.2023.113720>

Saleh, B. A. (2023), The Effect Of Financial Ratios, Firm Size, And Cash Flows From Operating Activities On Earnings Per Share, *International Journal Of Professional Business Review*, 8(6), P. E03317. Available At: <https://doi.org/10.26668/Businessreview/2023.V8i6.3317>

Skogsvik, K., Skogsvik, S. & Andersson, H. (2023), Bankruptcy Risk In Discounted Cash Flow Equity Valuation, *Journal Of Risk And Financial Management*, 16(11), P. 476. Available At: <https://doi.org/10.3390/Jrfm16110476>

Svatiuk, O., Popadynets, N., Leshko, K., Malska, M., Popovych, D., Petyk, L., Palasevych, M., & Myronov, Y. (2023). Gestão Do Cluster De Turismo Rural Com Base Na Modalidade Econ mico-Matemática Dos Fluxos De Caixa. *Teoria E Estudos De Gestão Para Neg cios Rurais E Desenvolvimento De Infraestrutura*, 45(1), 56–66. <https://doi.org/10.15544/Mts.2023.07>

Tarawneh, S., Almahmoud, A.F. And Hajjeh, H. (2023), Impact Of Cash Flow Variation On Project Performance: Contractors Perspective, *Engineering Management In Production And Services*, 15(1), Pp. 73–85. Available At: <https://doi.org/10.2478/Emj-2023-0006>

Tawfik, O.I. (2023), The Effect Of Political Connections And Family Ownership On Operating Cash Flows Management: Empirical Evidence From Egypt, *International Journal Of*

Professional Business Review, 8(8), P. E03028. Available At: <https://doi.org/10.26668/Businessreview/2023.V8i8.3028>

Tayem, G. & Altwal, F. (2023), Cash Flow Volatility And Debt Maturity Structure: Evidence From The Gulf Cooperation Council Countries, *Journal Of Governance And Regulation*, 12(4), Pp. 113–123. Available At: <https://doi.org/10.22495/Jgrv12i4art11>

Thai, T. H. A., Vo, T.T.A. & Mazur, M. (2023), Covid-19 And Investment–Cash Flow Sensitivity: A Cross-Country Analysis, *Research In International Business And Finance*, 66, P. 102014. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Ribaf.2023.102014>

Widjanarko, W. E., & Putri, T. R. (2023). Efeito Do Lucro Líquido, Dívida E Fluxo De Caixa Operacional Na Política De Dividendos Em Empresas Automotivas Listadas No Idx Durante A Era Covid-19 Pandemi (2020-2021). *Jornal De Contabilidade E Finanças Em Economias Emergentes*, 9(2), 121-140. <https://doi.org/10.26710/Jafee.V9i2.2664>

Xie, D., Shi, X., Liu, J. & Zhu, Z. (2023), Free Cash Flow Productivity Among Chinese Listed Companies: A Comparative Study Of Soes And Non-Soes, *China Journal Of Accounting Research*, 16(3), P. 100315. Available At: <https://doi.org/10.1016/J.Cjar.2023.100315>

Yang, H. & Yu, Y. (2023), Optimizing Retailers Order And Financing Decisions On An Ecommercial Platform Considering Cash Flow, *Rairo - Operations Research*, 57(5), Pp. 2703–2719. Available At: <https://doi.org/10.1051/Ro/2023137>.

Youssef, M.A., Ibrahim, A.H. & El-Badawy Hafez, M.E.-S. (2023), Impact Factors On Subcontractors Cash Flow Management, *Civil Engineering Journal*, 9, Pp. 94–104. Available At: <https://doi.org/10.28991/Cej-Sp2023-09-08>.

Zhong, Y. & Huang, H. (2023), Cash Flow Optimization On Insurance: An Application Of Fixed-Point Theory, *Mathematics*, 11(4), P. 902. Available At: <https://doi.org/10.3390/Math11040902>